



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Adélia de Oliveira, Daiane do Socorro Souza, Viviane da Silva Soares e Elizabeth Lara Domingues - Dia das Mães

Nenhuma palavra pode definir e fazer entender o mistério do amor maternal que se encontra nos cuidados, no carinho e na face de uma mãe. Agora mais do que nunca, as mães estão se reinventando, cuidando de suas famílias e de todas as tarefas e, por isso, precisam receber o afeto e o apoio de todos, pois quem tanto cuida, também precisa ser cuidada. Com ou sem o privilégio de estar fisicamente com sua mãe, neste segundo domingo de maio, muitas foram as formas de tornar este dia marcante. O isolamento social não nos permite sair de casa, mas muitos filhos aproveitaram a criatividade e tecnologia para fazer as mães se sentirem merecidamente amadas. Ser mãe sempre foi um grande orgulho, mas também um grande desafio, que se tornou ainda maior nos últimos meses.

À vocês, mães, avós, líderes, pais que são mães, e todos os que desempenham o papel de mães na vida das crianças; nossa singela homenagem e gratidão no tema da semana de dia das mães, que conta com diversos depoimentos.

ENTREVISTA COM: Verane Almeida Cruz, da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Feira de Santana, Bahia.

Nessa pandemia muitas mães passaram a fazer jornada tripla. Na sua opinião, como é ser mãe durante esse período de pandemia?

Não é fácil equilibrar o trabalho, o cuidado da família, os afazeres domésticos. No início, foi um susto. Imagine ser mãe de um recém-nascido, ser mãe com criança pequena onde temos que lidar com novas tarefas, novas rotinas em meio à pandemia. Muitas mães tiveram que mudar as suas rotinas e estão conciliando essa jornada tripla com a prevenção da pandemia. Por isso, a importância de uma rede de apoio. Hoje, temos a Pastoral da Criança como ícone na vida das

famílias, preservando as orientações básicas de educação, cidadania e muito zelo pela vida. Precisamos, hoje, nos conscientizar dessa mudança de vida, mas uma mudança que não é para nos causar impacto e nem desespero. Seguir com as orientações básicas. Com os cuidados necessários para a saúde, tanto da nossa família, quanto das nossas crianças.

ENTREVISTA COM: Daiane do Socorro Souza, da Pastoral da Criança da Diocese de Bragança do Pará, Estado do Pará.

Com a pandemia do coronavírus, muitas mães, sem redes de apoio e divisão das tarefas da casa, perdem autonomia e muitas vezes até o trabalho. Na sua opinião, o que tem ajudado e pode ajudar as mães a superar melhor esse tempo de pandemia?

Não é fácil equilibrar o trabalho, o cuidado da família, os afazeres domésticos. No início, foi um susto. Imagine ser mãe de um recém-nascido, ser mãe com criança pequena onde temos que lidar com novas tarefas, novas rotinas em meio à pandemia. Muitas mães tiveram que mudar as suas rotinas e estão conciliando essa jornada tripla com a prevenção da pandemia. Por isso, a importância de uma rede de apoio. Hoje, temos a Pastoral da Criança como ícone na vida das famílias, preservando as orientações básicas de educação, cidadania e muito zelo pela vida. Precisamos, hoje, nos conscientizar dessa mudança de vida, mas uma mudança que não é para nos causar impacto e nem desespero. Seguir com as orientações básicas. Com os cuidados necessários para a saúde, tanto da nossa família, quanto das nossas crianças.

ENTREVISTA COM: Viviane da Silva Soares, líder e coordenadora da Pastoral da Criança de Manaus, Amazonas.

Nesse período de pandemia, muitas crianças ficaram sem escola, sem creche e muitas mães que trabalham fora de casa, outras em casa, tiveram que se reinventar. Na sua opinião, como é possível dar conta de tudo isso?

Não é fácil: roupa para lavar, casa para arrumar, comida para fazer, criança para cuidar, trabalho remoto, obrigações profissionais e ser agente de Pastoral na Igreja. Tem que ter muita paciência, organização e disposição. Mas também tem o lado positivo: ficar mais tempo com a família, conversar mais com os filhos. Dar mais tempo aos filhos, tempo de qualidade. O importante é não deixar a ansiedade e nervosismo tomar conta. Sei que está sendo muito difícil para todos, mas precisamos nos reinventar para cuidar, dar apoio e dar força para todas as pessoas que precisam e que amamos e, principalmente, para a nossa família. Essa pandemia veio para testar todos os nossos limites. Mas eu creio que tudo isso vai passar e vai deixar um grande aprendizado para todos. A mensagem que deixo hoje para as mães é que continuem a fazer tudo isso com muito amor e

dedicação, pois Deus nos confiou esta árdua e bela missão de ser mãe. Precisamos deixar boas lembranças e belos exemplos no coração de nossos filhos, com fé e esperança de dias melhores. Que Deus abençoe cada uma de vocês. Um grande abraço fraterno a todas as mães. Amém.

ENTREVISTA COM: Elizabeth Lara Domingues, da Pastoral da Criança de Santo André, São Paulo.

O que você diria para as mulheres, neste tempo de pandemia, que estão para ganhar bebê ou acabaram de ser mãe, sobre como diminuir a ansiedade e o medo?

Lembrar as futuras mães e as que acabaram de ganhar bebês a importância de conversar com os bebês falando dos seus sentimentos, do momento em que estamos vivendo e que os familiares e amigos não poderão visitá-los devido a necessidade de manter o isolamento social. Tenho certeza de que todos esses cuidados que vocês estão tendo em ficar em casa e em usar máscara, álcool em gel e distanciamento para as consultas de pré-natal, vacinação ou consulta dos bebês, estão sendo necessários para essa nova realidade que a pandemia nos trouxe. Mesmo diante de todas as incertezas e dificuldades sintam-se amparadas por Deus. Quero deixar um abraço especial para todas as mães. Que Maria nos proteja. Feliz Dia das Mães.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Na sua opinião, quais são os novos desafios para as mães nesse tempo de pandemia?

Os desafios para as mães hoje são muitos. O cuidado dos filhos em casa, o trabalho em casa ou presencial, a sobrecarga física, mental e emocional. Infelizmente, essa pandemia trouxe mais desemprego, muita gente ficou sem renda, sem moradia, as crianças sem ir à escola e as dificuldades de brincar ao ar livre, tudo isso recaiu mais sobre as mães. Graças a Deus que muitos pais estão dividindo as tarefas com elas. E para as mães de recém-nascidos e dos bebês menores de seis meses os cuidados para amamentar, a rotina de vacinação do bebê, em alguns lugares tornaram-se mais complicadas. A pandemia está piorando também a saúde mental das mulheres grávidas, que ficam muito preocupadas com o risco de contaminação. Como criar um clima positivo diante de tudo isso? Precisamos compartilhar com os outros os nossos sentimentos e dificuldades. Todos temos que nos ajudar. O sofrimento nos impulsiona a buscar soluções. Certamente, vamos sair mais fortalecidos dessa situação em termos de solidariedade, de fé, de empatia e até de cidadania.

Irmã Veneranda, qual é a sua mensagem para o Dia das Mães?

Esse ano, o Dia das Mães será diferente. O isolamento social por causa da pandemia trouxe consigo a distância física entre as famílias e os amigos. Por isso, os beijos e abraços para a nossa mãe vão ficar para uma outra oportunidade. Isso não significa que esta data vai passar em branco. Em primeiro lugar, quero recordar todas as mães e todos os entes queridos que morreram em razão do coronavírus. Que Deus os acolha em seus braços misericordiosos. Acredito que a oração seja um caminho encontrado por muitas famílias diante desses momentos de tristeza e dor. A todas as famílias de luto o meu mais sincero abraço. Agora, gostaria de parabenizar a todas as queridas mães e aqui incluo a minha mãe, que amo tanto. Não vamos esquecer que muitas mães, inclusive, fazem parte do grupo de risco para a doença. Mesmo sem o abraço físico, queremos dizer a elas que as amamos muito. Vamos ficar em casa, lavar as mãos e, se precisarmos sair, caso seja necessário, vamos usar a máscara e manter distância. Vamos manter as janelas abertas para que a casa seja ventilada. Mesmo a distância, podemos nos comunicar através do celular e outras tecnologias. Nossas mães sabem do nosso amor e sabem que nesse tempo a melhor forma de demonstrar amor é se cuidar e preservar a vida. Parabéns, mamães e um grande abraço a todas.

(MENSAGEM PARA AS MÃES) Padre Ângelo Carlesso

O que eu quero dizer para todas as mães neste dia é que vocês são um grande presente de Deus para nós. Enquanto existir mãe há esperança, porque a mãe é fonte de vida, mãe é fonte de paz. Mãe é aquela que transmite a fé. Mãe é aquela que fala de Deus, sem, às vezes, abrir sequer a boca. Só com seu gesto, só com seu carinho. Em cada uma de vocês, mães, há um pouco de Deus, há um traço de Deus. Por isso, eu quero cumprimentá-las e quero dizer a vocês todas, mães, vocês manifestam todo o amor que Deus tem por toda a humanidade. Que o amor de vocês jamais cesse para que o Deus da vida brilhe e reine sobre todas as pessoas.